Informativo ARESB

E-MAIL- aresb@aresb.com.br - HOME PAGE - www.aresb.com.br

AGOSTO - 2006 - EDIÇÃO 78

ITAPEVA SEDIA ENCONTRO DE RESINADORES

No dia 27 passado estiveram reunidos no câmpus da Unesp de Itapeva resinadores de todo o País. O evento, organizado pela Associação dos Resinadores do Brasil (Aresb), tem o objetivo de buscar parcerias junto ao poder público para divulgar o reflorestamento como opção especialmente para o pequeno e médio produtor.

De acordo com o presidente da Aresb, Carlos Gomes Pereira, a atividade é viável especialmente na região de Itapeva, onde há um grande número de pequenas propriedades. "Estamos dispostos a dar suporte técnico a todo produtor interessado", disse.

Para Augusto Neves, da Resineves, empresa parceira na produção do evento, hoje a melhor saída para a crise enfrentada pelo setor é o reflorestamento. "Além da extração da resina, o produtor ganha após oito ou dez anos o corte da árvore", disse.

Atividade

O Anuário Estatístico de 2006 da Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas (ABRAF) mostra que o Brasil ocupa atualmente a sétima posição no ranking dos países plantadores de florestas.

De todo o território brasileiro, 5,5 milhões de hectares são de plantios florestais, principalmente de pinos e eucaliptos. Só no ano passado, foram plantados mais de 550 mil hectares de florestas.

O número é 19% superior a 2004. O relatório mostra também que, em 2005, o setor gerou 4,1 milhões de empregos diretos e indiretos, 10,5% da população economicamente ativa.

Para o presidente da ABRAF, Carlos Aguiar, o setor de florestas plantadas, em especial, tem tido um ritmo de crescimento bastante importante nos últimos anos, sendo que a expectativa é de que o setor de florestas plantadas duplique até 2016.

O encontro em Itapeva contou com a presença do pesquisador Orlando Freire, que ministrou a palestra "Resineiro em Pequenas Propriedades Rurais". O coordenador de Silvicultura de Fomento Florestal Carlos Pereira de Oliveira falou sobre Financiamento e Fomento Florestal.

Segundo Generci Assis Neves, da Resineves e da Ecoplant, o cultivo de pinus resiníferos constitui importante opção para a geração de emprego e renda, sobretudo na região sudoeste paulista, que pelas suas características tem uma grande vocação para esta atividade. Produtores rurais interessados em reflorestamento devem entrar em contato através do site www.aresb.com.br.

Coluna Agro-notícias do jornal Folha do Sul

EDUCAÇÃO EM DEBATE NO II CONGRESSO INTERNACIONAL DO PINUS

Existem muitos mitos que rondam as culturas de Pinus. Sobram espaços para que, cada um, seja do setor produtivo ou ambientalista, defenda da forma conveniente seu ponto de vista. Assistimos a um embate de opiniões, desde as que merecem a devida atenção pela sua importância e relevância até as mais variadas elucubrações, cheias de ideologias e sem consenso.

O II Congresso Internacional do Pinus que acontece nos dias 12, 13 e 14 de setembro, no Centro de Convenções da FIEP, em Curitiba/PR, pretende mostrar que a Educação é a melhor ferramenta para mostrar à sociedade a vantagem competitiva natural do nosso país e esclarecer mitos com este.

Segundo o Engenheiro Florestal Jarbas Shimizu, doutorado em Genética Florestal pela Universidade Estadual da Carolina do Norte - Estados Unidos; Pós-Doutorado em Genética Florestal pela Universidade Estadual de Oregon-Estados Unidos e Pesquisador da Embrapa Florestas, mitos como esses e muitos outros, que tendem a condenar o cultivo de Pinus, meramente por serem espécies introduzidas, precisam ser esclarecidos para que o Brasil não desperdice a oportunidade de gerar benefícios para todos os setores da sociedade.

Jarbas acredita que a educação possibilita estender à sociedade as reais dimensões dos problemas e dos benefícios da cultura de Pinus no Brasil. "Para isso, a educação em bases bem fundamentadas é essencial, em todos os círculos, incluindo, tanto a educação formal quanto os cursos e os treinamentos informais", relata.

Segundo ele, um tema desta natureza terá que ser abordado de maneira abrangente, com base em fatos, sem distorções de cunho emocional, de preferência, iniciando-se com públicos de estudantes desde o nível primário. "Primeiramente, é essencial o esclarecimento sobre o ciclo de vida das árvores (dos Pinus em particular) e de suas associações com outros organismos do meio para que todos possam apreciar o impacto de sua cultura".

Décadas de pesquisa foram necessárias para que o Pinus pudesse ser cultivado em grande escala no Brasil, em substituição às espécies nativas como fonte de madeira. "Certamente, os impactos sociais, econômicos e ecológicos dessa substituição foram extremamente benéficos. Num cenário em que a principal fonte de matéria-prima florestal no Sul e Sudeste, o pinheiro-brasileiro, havia sido reduzido a fragmentos improdutivos, a economia de base florestal teria entrado em colapso, não houvessem fontes alternativas como o Pinus, em regime de produção sustentável", explica Jarbas.

Para ele, com a cultura do Pinus, a economia florestal foi revitalizada e o bem-estar social foi elevado em forma de empregos e renda no âmbito rural, industrial e comercial. Ecologicamente, os benefícios podem ser vistos em forma de redução na devastação das florestas nativas e, também, de melhoria nas condições de produção agrícola e florestal.

"Isto porque o Pinus tem alta eficiência na reciclagem de nutrientes das partes profundas do solo para a superfície, graças à associação com fungos micorrízicos em suas raízes, tornando os solos mais férteis e com maior capacidade de retenção de umidade. Portanto, o mito de que o Pinus torna o solo improdutivo não tem fundamento" conclui.

S.R. Embalagens Plásticas Ltda.
Sacos para Resinagem e para Tambores
- Custo-benefício comprovado, maior vida útil do saco, perdas menores e maior proteção ao produto coletado.
- Impressão com marca do cliente e data, permitindo controle de durabilidade e prevenção de desvios.
- Medidas / Aditivação Anti-UV/ Cor da impressão conforme a necessidade do cliente.
(17) 3321-2222
www.srembalagens.com.br
Av. Mario de Oliveira, nº 600 - Distrito Industrial II - Cep: 14781-160 - Barretos - SP
CERTIFICADA ISO 9001:2000

PROJETO MEXICANO É EXEMPLO PARA MERCADO DE CARBONO

Enquanto o mundo começa a prestar mais atenção ao mercado voluntário de carbono, o site Ecosystem Market Place apresenta um projeto pioneiro, desenvolvido no Sul do México. O projeto utiliza um modelo de desenvolvimento sustentável para produzir e vender 'reduções' de carbono há mais de dez anos. No dialeto Tzeltal, Scolel Té significa a árvore que cresce. De acordo com as pessoas envolvidas, esta frase cabe perfeitamente ao projeto de seqüestro de carbono desenvolvido em Chiapas-México. Scolel Te utiliza a venda de créditos de carbono na bolsa voluntária de Chicago (CCX – Chicago Climate Exchange) para financiar esforços agro-florestais que reduzem as emissões de gases do efeito estufa, enquanto atinge o desenvolvimento sustentável. Desde o seu lançamento em 1994, o projeto expandiu de Chiapas até Oaxaca, e agora é um negócio viável, envolvendo mais de 400 fazendeiros de 30 comunidades diferentes e uma série de ecossistemas. O projeto, gerido em conjunto pelo 'Edinburgh Centre for Carbon Management' (ECCM) e por uma cooperativa de agrônomos e produtores florestais, conhecida no México como AMBIO, procura compradores interessados em créditos de carbono por razões além do simples cumprimento das suas metas de redução, conectando-os aos fazendeiros que desejam vender os créditos de carbono gerados pelo uso de práticas inovadoras em suas terras.

Fonte: Noticiário da SBEF.

CONSUMO DE TORAS DE PINUS AUMENTA NA ÚLTIMA DECADA

O consumo de toras de Pinus no Brasil também aumentou significativamente na última década. Em 1990, seu consumo era de 19 milhões de metros cúbicos e saltou para 42 milhões de metros cúbicos nos últimos anos. Isto representa uma taxa média de crescimento na ordem de 7% ao ano. A madeira de Pinus, além de ser um produto de exportação com forte demanda internacional, é muito versátil e, por isso, uma das melhores alternativas em diversas aplicações que vão desde a produção de embalagens e paletes para movimentação de cargas, passando por mobiliário e painéis, até uma grande variedade de componentes para construção civil. Trata-se de um dos maiores insumos geradores de divisas para a economia brasileira. A floresta de Pinus é diferenciada pelo seu multiuso porque a mesma árvore, em seu ciclo, pode ser destinada à indústria laminadora, que a utiliza para fabricação de compensados; para a indústria de serrados, que transforma em madeira beneficiada ou é convertida em móveis; para a indústria de papel e celulose; para a indústria de MDF e, mesmo o seu resíduo, tem sido aproveitado como biomassa para geração de vapor e energia.

Fonte: II Congresso Internacional do Pinus, Press Release

JAPONESES VÃO INVESTIR EM CRÉDITOS DE CARBONO

O Instituto Totum Sustentabilitas e o Banco Sumitomo Mitsui Brasileiro anunciaram uma parceria estratégica para operar no mercado brasileiro de créditos de carbono, que atualmente é responsável pela geração de negócios em torno de US$ 300 milhões por ano. O Sumitomo vai oferecer crédito às empresas japonesas que queiram investir em projetos de redução de gases de efeito estufa (GEE) no Brasil e o Instituto Totum será responsável por buscar os negócios na área. Dentre os países que aderiram ao Protocolo de Kyoto, o Japão é o que tem maior necessidade de reduzir as emissões de GEE. Segundo o sócio do Instituto, Marco Antonio Fujihara, as principais empresas japonesas interessadas na compra de créditos de carbono são as geradoras de energia elétrica – cuja produção tem base na queima de combustíveis fósseis, altamente geradores de gases de efeito estufa. Só as elétricas japonesas precisam reduzir 363 milhões de toneladas de carbono equivalente até 2012. Companhias dos setores de aço, químico, petróleo e gás e até cimento são potenciais investidoras. A necessidade total de redução de emissões do Japão até 2012 é de 615 milhões de toneladas de carbono equivalente.

Fonte: Gazeta Mercantil, 03.08.2006.

ECONOMIA

VALORES MÉDIO DE MERCADO

Nº	PRODUTOS	UNIDADE	VALOR R$
1	ÁCIDO SULFÚRICO 98%	TON.	R$ 845,00
2	ALMOTOLIA 500 ml	UNID	R$ 1,40
3	ARAME 14 GALV	KG.	R$ 5,75
4	ARAME 20 GALV	KG.	R$ 7,60
5	ARAME 22 GALV.	KG.	R$ 7,90
6	AVENTAL DE FRENTE SEGURANÇA	UNID.	R$ 13,18
7	BICOS DE AÇO P/ ALMOTOLIA	UNID.	R$ 2,50
8	BOTA DE BORRACHA	PAR	R$ 18,00
9	BOTIJÃO TÉRMICO	UNID.	R$ 15,00
10	BOTINA DE SEGURANÇA C/BICO DE FERRO	PAR	R$ 25,17
11	CAPA DE CHUVA COM CAPUZ	UNID.	R$ 21,00
12	COLETA	TON.	R$ 5,06
13	CONFECÇÃO DE SAQUINHOS	MIL.	R$ 11,00
14	ESTRIA RETA	MIL.	R$ 11,40
15	ESTRIA V	MIL.	R$ 12,33
16	ESTRIADOR	UNID.	R$ 1,80
17	ESTRIADOR DE BICO	UNID.	R$ 2,25
18	FARELO DE ARROZ	TON.	R$ 435,00
19	GRAMPOS	CX.	R$ 6,50
20	INSTALAÇÃO DE ÁRVORE COMPLETA	MIL.	R$ 33,08
21	LIMA	UNID	R$ 7,40
22	LUVAS DE RASPA	PAR	R$ 8,10
23	MARMITA TÉRMICA REDONDA	UNID.	R$ 8,90
24	ÓCULOS DE SEGURANÇA	UNID.	R$ 8,10
25	PASTA ESTIMULANTE 24% C/ETHREL	KG.	R$ 3,25
26	PASTA ESTIMULANTE 24% S/ETHREL	KG.	R$ 1,00
27	PASTA VERMELHA ESTIMULANTE	KG.	R$ 3,25
28	PERNEIRA EM COURO SINTETICO	PAR	R$ 10,50
29	RASPA DE TRONCO	MIL.	R$ 25,97
30	RASPADORES	UNID.	R$ 7,10
31	RESINA ELLIOTTII FOB/SP AGOSTO2006	TON.	R$ 1.195,56
32	RESINA TROPICAL FOB/SP AGOSTO/2006	TON.	R$ 1.049,33
33	SACÃO PLASTICO 100x1,50x0,18	MIL.	R$ 1.755,00
34	SAQUINHOS 35x25x0,20	MIL.	R$ 113,75
35	TRANSPORTE (até 50 km)	TN/KM	R$ 26,00
36	TRANSPORTE (de 51 à 150 km)	TN/KM	R$ 34,00
37	TRANSPORTE (de 151 à 250 km)	TN/KM	R$ 48,00
38	TRANSPORTE (de 251 a 1000 Km)	R$/KM	R$ 2,06
39	TRANSPORTE (de 1001 a 1500 Km)	R$/KM	R$ 1,95

J.M IND. E COM. DE MOLDADOS JM LTDA

· BICOS COM PONTAS DE METAL P/ APLICAÇÃO DA PASTA ESTIMULANTE
· ASTES PLÁSTICAS P/ FIXAÇÃO DE SAQUINHOS

OBS.: SOB SOLICITAÇÃO FORNECEREMOS AMOSTRA

RUA TAPAIUNA, 342 S.PAULO – SP ☎ (11) 6727-3611 FAX> (11) 6727-4534

EXPEDIENTE

Publicação da ARESB - Associação dos Resinadores do Brasil

CONTATO - Rua Rio de Janeiro, 1985 - CEP 18701-200 - Avaré/SP - Brasil
Fone/ Fax: 0xx14 3732-3353 - E-mail: aresb@aresb.com.br - www.aresb.com.br

Presidente
Carlos Alberto H. Gomes Pereira
vice-Presidente
Jaime Anísio de Freitas
Diretor Executivo
Eduardo M. Fagundes
1º Secretário
Paulo da Cunha Ribeiro
Secretária administrativa
Bárbara Santana
2º Secretário
Jurandir Proença Lopes
1º Tesoureiro
Nercilio Justino Rodrigues
2º Tesoureiro
Carlos Alberto Rodrigues
Diagramação - Givanildo Pereira
Fone (14) 9790-6757- 3733-2802
Tiragem - 350 exemplares
Distribuição gratuita

Embalagens Plásticas

ZIPAX

-Sacos para coleta de resina fabricados em material virgem, impressos e com proteção UV "excelente resistência e durabilidade"

-Sacos para tambores em material virgem ou reciclado, lisos ou impressos

(14) 3236-1422

Zipax Indústria e Comércio de Embalagens Ltda
Rua José Carlos de Carvalho 4-17 - Jd. Solange - Bauru/SP - Cep: 17.064-128
vendas@zipax.com.br